

# Apresentação

---

Como sempre, *Revista Nós – Cultura, Estética e Linguagens* apresenta-se como um *locus* de discussão de temas de relevância acadêmica e cultural. Nesse aspecto, a revista aproveita-se da hospitalidade do Cerrado como um lugar de encontros e trocas culturais por excelência, buscando propiciar o convívio entre os diferentes, promover o diálogo entre contraditórios.

Fruto da iniciativa conjunta e interinstitucional de dois grupos de pesquisa ligados ao CNPq, SECEC - Saberes, Expressões Culturais e Estéticas do Cerrado, composto por professores da Universidade Estadual de Goiás, e GEHIM – Grupo de Estudos de História e Imagem, administrado por docentes da Universidade Federal de Goiás, a *Revista Nós* objetiva promover o encontro interdisciplinar entre pesquisadores de diversas áreas que desenvolvem estudos sobre os temas “cultura”, “estética” e “linguagens”. Uma salutar aproximação epistemológica entre literatura, história, geografia, arquitetura e urbanismo, artes plásticas, expressões artísticas populares e eruditas, *pop* e de vanguarda. O escopo é, potencialmente, infinito.

O título da revista, NÓS, evoca justamente essa parceria focada na interdisciplinaridade e na multiplicidade de saberes. O sentido de NÓS é tanto estrito quanto simbólico: NÓS do cerrado, NÓS no cerrado, NÓS que nos encontramos no cerrado. O título também explora a polissemia do termo NÓS na língua portuguesa, evocando o pronome pessoal da primeira pessoa do plural, bem como o substantivo que nomeia o “ato de amarrar uma corda”. Os dois sentidos expressam metaforicamente a proposta da revista: a construção plural e a união de saberes. Os diferentes NÓS formam diferentes redes: redes de saberes, redes interpretativas, redes metodológicas, redes conceituais, redes institucionais.

Um conjunto de individualidades forma o coletivo. E a construção coletiva sempre foi a razão de ser das revistas acadêmicas, sendo isso ainda mais verdadeiro no ambiente digital, marcado pela inteligência colaborativa. Essa individualidade criadora e reflexiva, que

é sempre importante defender, é fruto de influências e diálogos, ainda que conflituosos. Um artigo acadêmico é sempre uma construção coletiva, ainda que redigido por um único autor. Em sua confecção, tal autor certamente valeu-se de uma extensa rede colaborativa, formada pela bibliografia, pelos professores, pelo orientador e orientandos, por colegas e amigos e, mesmo, por comentaristas eventuais encontrados em eventos. Pode ter subido nos ombros de gigantes para ver mais longe, como sugeriu Isaac Newton; ou para lhe dar pretensiosos cascudos. Por que não? Humildade científica não precisa excluir o arrojo, desde que se saiba o que se está fazendo, e seja respeitoso. O fato é que quando ocorre a publicação, o artigo incorpora as recomendações dos editores, revisores e pareceristas. Nesse sentido, o artigo, bem como a revista, poderiam facilmente utilizar o lema do Ubuntu: “sou quem sou porque somos todos nós”.

A palavra NÓS possui ainda outro significado na língua portuguesa: plural da unidade de medida náutica, utilizada para medir a velocidade das embarcações. Metaforicamente, o termo serve para indicar a aceleração das mudanças contemporâneas. Walter Benjamin, na parte introdutória do seu ensaio “O Narrador”, caracteriza a modernidade como uma época em que nada permanece inalterado, exceto as nuvens. Infelizmente, nem as nuvens estão a salvo do turbilhão de mudanças que atinge a sociedade atual. O mundo está acelerado e esta revista, para manter-se à altura das mudanças, requer uma nova configuração. Nessa perspectiva, ela pretende ser mais dinâmica e mais interligada às redes sociais e, portanto, mais interativa. Como as palavras-chave do título indicam, o estudo da cultura não pode ser desvinculado da linguagem e da estética.

A *Revista Nós – Cultura, Estética e Linguagens* costuma lançar dois números a cada volume. Porém, tendo em vista a grande quantidade de artigos, resenhas e ensaios de grande qualidade e interesse científico apresentados para avaliação, foi decidido que em 2018 seriam publicados três números. Estamos convictos que a decisão, longe de ser uma inflação desnecessária de páginas, representa um passo adiante na consolidação desta publicação ainda tão jovem, com apenas três anos de existência.

A cada volume, a *Revista Nós – Cultura, Estética e Linguagens* homenageia um artista, ilustrando com suas obras a capa e os intervalos entre os textos e as entrevistas. Fechando a edição teremos um ensaio crítico sobre sua vida e obra. Nesta edição a

homenageado é o fotógrafo Francisco Chiquito Garcez, que registrou a evolução da paisagem urbana de Anápolis, cidade sede da revista, ao longo de décadas. A curadoria das fotos e o texto de apresentação ficou por conta da acadêmica de arquitetura e urbanismo Ana Paula Faria, pesquisadora da obra do artista.

A entrevista da edição foi com Caetano Galindo, professor, pesquisador, escritor e um dos principais tradutores do Brasil. Embora tenha traduzido diversos autores importantes, tem sido reconhecido como especialista na literatura de James Joyce.

Para este número foram selecionados quinze artigos de autoria de um grupo de reconhecidos pesquisadores, abordando uma considerável pluralidade de temas, dentro do escopo de interesse da Revista Nós. Abre a edição o interessantíssimo artigo "'Matéria' e 'forma' de Aristóteles e misoginia: disseminação na literatura medieval", do célebre professor Pedro Carlos Louzada Fonseca, da Universidade Federal de Goiás, numa colaboração que muito honra nossa revista.

Em seguida temos o inovador texto "O descobridor de artistas: João José Rescala e o (re)descobrimento de Veiga Valle", escrito por Fernando Martins dos Santos, que se revela uma visão bastante original acerca de uma tema e personagem consagrado. Na sequência, passando de um santeiro para uma festa de santo, temos "Tradições da congada e processos de urbanização: a festa em louvor a nossa senhora do rosário e são benedito da Vila João", de Cleber de Sousa Carvalho. Dialogando na temática apresenta-se o artigo "As Companhias de Santos Reis e suas peregrinações pelo município de Pirenópolis, Goiás", escrito à quatro mãos por Tereza Caroline Lôbo e Aline Santana Lôbo

Apresentamos também uma sequência de textos enfocando a literatura, começando com "Ensino de literatura: diálogos transtéticos na formação do jovem leitor na cibercultura", da pesquisadora Débora Cristina Santos e Silva, seguindo pelo erudito "As tecedeiras de cristo: o imaginário da mulher virtuosa e a irmã de Persival de *a Demanda do Santo Graal*", contribuição de Alessandra Fabrícia Conde da Silva, e "Um estudo do conto todas aquelas coisas de Luiz Vilela: o pós-modernismo e a migração na ficção contemporânea brasileira", realizado pelo grupo de estudiosos Francisco Pereira Smith Júnior, Ederson Renan Pacheco Farias, Carla Cristina Gonzaga Pereira e Michele Barbosa Cruz. Empresta originalidade ao debate o artigo "Entre tesouros ocultos e óvnis: a chapada

dos veadeiros através da literatura regional”, da doutoranda Pepita de Souza Afiune. Acreditamos que também faz parte do grupo, o belo texto “Os mestiços neurastênicos do litoral” de José Eduardo Mendonça Umbelino Filho, que além de ser jornalista e doutorando em Sociologia é um dos mais premiados escritores da nova geração de autores brasileiros.

Da literatura para o cinema, o professor Adérito Schneider contribui com uma sofisticada reflexão acerca de um clássico do cinema nacional no artigo “*A Dama do Cine Shangai, um noir brasileiro*”, fruto de suas pesquisas de doutoramento pela UFG.

O gênero noir, seja na literatura ou no cinema, é eminentemente urbano. E é justamente a cultura da cidade que será enfocada na próxima sequência de trabalhos, começando com “O lugar dos trabalhadores na cidade planejada: plano de urbanização de Goiânia de 1938”, de Karinne Machado Silva e Geisa Daise Gumiero Cleps. Em seguida, temos o artigo “Criação de cadastro técnico de arborização urbana como ferramenta de controle ambiental no setor marista, em Goiânia – GO”, assinado pelo trio Fábio de Souza, Edilene Cristina Balduino e Marlene Teresinha de Muno Colesanti. O texto seguinte trata de uma tema bastante atual: “A visão etnográfica do ciclista e seu comportamento espacial na mobilidade urbana”, tendo sido escrito por Luciana Joyce Hamer e Cristiano Farias Almeida.

Finalmente, fechando a série de artigos da edição, diria mais, “alinhavando” a edição, temos o artigo “Mulheres da linha e as subjetividades da pesquisa na região da estrada de ferro (GO)”, da doutoranda Ralyanara Moreira Freire, reconhecida pesquisadora no tema.

Está edição conta ainda com o ensaio “Carta para quem entrou em uma universidade pública”, do doutor em biologia e reconhecido divulgador científico Ronaldo Angelini. Seu texto deveria ser lido por todo pesquisador em começo de carreira.

A resenha do número trata de um autor clássico, “O suicídio exemplar na literatura de Enrique Vila-Matas”, colaboração do físico, professor e escritor Solemar Oliveira. O único tema filosófico que realmente importa, segundo Camus, em foco. De fato, Nós nos importamos.

**Prof. Dr. Ademir Luiz da Silva (UEG)**

**Prof. Dr. Eliézer Cardoso de Oliveira (UEG)**

**Prof. Dr. Ewerton de Freitas Ignácio (UEG)**

**Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Heloisa Capel (UFG)**

(Editores)